

**VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO ESCOLAR: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?**

PIRES, Marlon Alef dos Reis<sup>1</sup>

**RESUMO:** A deficiência de profissionais capacitados no processo de mediação de conflitos em meio ao contexto escolar tem sido motivo, para que os números envolvendo violência dentro das escolas cresçam a cada dia em nosso país. Muitos são os projetos no papel, mas na prática a realidade é bem diferente. Pode-se afirmar que a presença de um profissional especializado em mediar conflitos “dentro os muros da escola” seria um dos caminhos mais adequados a se tomar para diminuir esses números. Faz se necessário que sejam realizados estudos sobre as relações sociais no contexto da escola pública, analisar como a escola lida com esse assunto e a partir das informações levantadas traçarem ações que atuem de forma eficazes. Frequentemente, pode-se perceber que existem escolas que não apresentam graves problemas relacionados à violência, mas em todas é necessária a implantação de um trabalho preventivo com os alunos para a busca de reflexão sobre como lidar com situações de conflito e expandirem suas ações que devem ir muito além do contexto escolar. O objetivo desse artigo é deixar claro que enquanto há instituições que lidam com dificuldades evidentes, há situações em que se pode agir preventivamente, buscando respostas e traçando ações para se chegar a uma forma de trabalho adequada.

**Palavras Chave:** Violência Escolar; Mediação de Conflitos; Escola sem Conflitos.

**RESUMEN:** La carencia de profesionales capacitados en el proceso de mediación de conflictos en un contexto escolar ha sido la razón de los números de violencia dentro de la escuela, crecen cada día más en nuestro país, hay muchos proyectos en el papel, pero en la práctica muchas veces la realidad es muy diferente. Se puede afirmar que la presencia de un especialista en la mediación de conflictos dentro del contexto de la escuela sería la

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FACHIUS e Pós-Graduando em Marketing Digital pela Unicesumar. E-mail : marlon@fucamp.edu.br

forma más adecuada a seguir para reducir estos números. Es necesario que los estudios sobre las relaciones sociales se llevan a cabo en el contexto de la escuela pública y cómo las ofertas de la escuela con este tema y de la información recogida traten acciones que funcionan con eficacia. Una gran cantidad de veces que puede darse cuenta de que hay escuelas que no tienen graves problemas relacionados con la violencia, pero en toda la ejecución de un trabajo preventivo con los estudiantes para buscar la reflexión sobre cómo hacer frente a los conflictos y ampliar es necesaria su acción más allá contexto escolar. El objetivo de este trabajo científico es dejar en claro que si bien existen instituciones que se ocupan de las evidentes dificultades que hay situaciones que pueden actuar de forma preventiva. En busca de respuestas y el dibujo acciones para conseguir que una manera de trabajar correctamente.

**Palabras clave:** Violência escolar , mediación de conflictos , la escuela sin conflicto.

## **I. INTRODUÇÃO:**

As diversas mudanças que vêm ocorrendo na sociedade em que vivemos, e a introdução involuntária dessas mudanças no meio da comunidade escolar, tem sido motivo para o aumento da violência dentro de um espaço que a priori deveria construir valores. A escola nos dias atuais, em sua maioria, tem gastado mais tempo tentando resolver problemas relacionados à violência –seja ela de caráter físico ou verbal - dentro e fora da sala de aula, do que exercendo o seu principal papel que é a construção do conhecimento e a capacitação do educando, para que ele seja um cidadão ativo na comunidade em que vive.

A cada dia que se passa, surge uma problemática nova e que pode ser motivo para a geração de conflitos entre os nossos educandos. Sobretudo, o que mais vem se destacando nos últimos anos é a violência por causa do preconceito, que podem ser gerados pelas diferenças sociais, econômicas, religiosas, sexualidade, dentre outras. As salas superlotadas

das escolas públicas do nosso país, a falta de qualificação profissional dos professores, e, principalmente a falta de profissionais específicos para cada função contribuem ainda mais para o crescimento da violência escolar.

Sem dúvidas um profissional capacitado para mediar conflitos dentro da escola, seria o melhor caminho para que tais conflitos tomassem proporções menores, ou até mesmo nem existissem, mas infelizmente na maioria das escolas públicas de nosso país há falta desse tipo de profissional, sendo confundido em algumas ocasiões, com o trabalho do supervisor ou da direção da escola, que como citado anteriormente deixam o trabalho que realmente competem a sua função, para tentar solucionar esses casos, quase sempre sem êxito.

Sobre a mediação de conflitos escreve SOUZA e SILVA, (apud SOUZA e SILVA, 2006, p.4), citando Ortega, (2002,p.147) :

A mediação é a intervenção, profissional ou profissionalizada, de um terceiro – um especialista – no conflito travado entre duas partes que não alcançam, por si mesmas, um acordo nos aspectos mínimos necessários para restaurarem uma comunicação, um diálogo que, é necessário para ambas (...) com o reconhecimento da responsabilidade individual de cada um no conflito e o acordo sobre como agir para eliminar a situação de crise com o menor custo de prejuízo psicológico, social ou moral para ambos os protagonistas e suas repercussões em relação a terceiros envolvidos.

Passamos a entender então, que existem conflitos que podem ser resolvidos pelos seus próprios protagonistas, desde que eles possuam de comum acordo, aspectos mínimos e necessários para restaurarem uma comunicação, mas, existem casos que é necessária a intervenção de um profissional, e Ortega denomina esse profissional como especialista, que esteja capacitado para agir de forma a eliminar a situação de crise sem causar nenhum dano psicológico, social ou moral para ambos os protagonistas.

Como citado anteriormente, o objetivo desse artigo é instigar e propor uma reflexão sobre essa temática, e através de um olhar crítico, direcionar os profissionais da educação a traçar metas e estratégias para que possam chegar a uma forma correta de como lidar com o assunto abordado, através da observação da realidade do aluno e da escola.

Será que os profissionais das escolas públicas estão realmente aptos para desenvolver a função de mediadores de conflitos? É de suma importância, que a escola resgate a verdadeira essência do que deve ser o ambiente escolar.

## **II. JUSTIFICATIVA**

Segundo o ex-ministro da educação, Aloizio Mercadante em entrevista concedida em uma cerimônia realizada no auditório do edifício sede do Ministério da Educação e que foi publicada no site do MEC em 29 de Maio de 2012:

“Todos os dias os professores da rede pública precisam vencer a violência na própria sala de aula, o desrespeito, as agressões entre alunos, a discriminação de raça, de orientação sexual e de religião e nós não podemos ter um pacto de silêncio com essa situação que está presente em sala de aula. A escola tem de ser uma escola de valores, para termos uma cidadania plena no Brasil”.

Mas quais têm sido as medidas adotadas pelo “estado” para que essa realidade seja diferente? Anos se passaram - desde a publicação da entrevista - e os problemas com a violência escolar tem só aumentado.

Existem políticas públicas para que o educador tenha diretrizes de forma a enfrentar a violência escolar, mas faltam recursos para que tais medidas saiam do papel de maneira a serem aplicadas com os nossos alunos, deixando assim, o professor de mãos atadas diante dessa situação.

Em relação a responsabilidade no processo de formação de nossos educandos, no que tange "o pleno desenvolvimento da pessoa" e "seu preparo para o exercício da

cidadania" (art.205, caput da Constituição Federal verbis/omissis), tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) garantem que essa responsabilidade é da família e do Estado, portanto cabe a eles oferecerem na prática subsídios para que o professor e a comunidade escolar cumpram o seu papel de agentes transformadores da realidade.

Resumindo, quando o assunto é violência e mediação de conflitos, é possível dizer que esse problema não é de responsabilidade apenas do estado, família, professores, alunos, e demais profissionais da educação, mas sim, do conjunto de todos. A intervenção de um especialista se faz necessária para mediar um conflito momentâneo, mas esses conflitos podem voltar a se repetir por conta de ações simples que não são tomadas pelos responsáveis.

Há escolas que adotam formas mais severas de castigo com os envolvidos em uma situação de conflito, tais medidas muitas vezes levam os alunos à humilhação e ao constrangimento, e ao tentar resolver um problema acaba gerando outro, afetando principalmente o lado psicológico e moral do aluno. Por outro lado, a família entrega a responsabilidade da educação dos filhos totalmente à escola, quando seus filhos se envolvem em uma situação de conflito.

É possível sim, construir um ambiente escolar harmônico, através de medidas que visem à interação entre os alunos, mas para isso é preciso conhecer os alunos, saber quais são as aflições que os cercam, e nem sempre o melhor caminho para resolver um conflito é punindo, e por isso é de suma importância a presença de um profissional que seja especializado em mediar conflitos, dentro da comunidade escolar. Faz se necessário também que escola, família e estado conheçam e assumam o seu papel na educação humana dos alunos, e caminhem de 'mãos dadas'. Mais que ensinar conteúdos é importante que a escola saiba criar pontes para construir valores, e mais do que construir, exercitar esses valores.

### **III. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o enriquecimento desse artigo e com o intuito de encontrar bases que sustentem cientificamente as ideias aqui expostas foram realizadas leituras acerca do tema

tratado, adquirindo assim, subsídios para argumentar sobre o tema proposto, partindo do ponto de vista de grandes autores da área da educação. Também foram realizadas leituras de diversos artigos, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, que abordam o assunto, e também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

#### **IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Qual o caminho a se trilhar para se obter êxito nesse processo de mediação de conflitos? Quais medidas devem ser adotadas? Como colocar em prática aquilo que até hoje está somente escrito no papel? Como determinar a responsabilidade de cada um nessa problemática? É possível construir um laço positivo de cumplicidade entre pais, alunos e o corpo docente escolar? Encontrar respostas para essas questões não é tão difícil quanto parece, na verdade se cada um tomar para si a sua responsabilidade, é possível sim construir um espaço escolar mais harmônico, em que as diferenças deem lugar para se trabalhar o convívio social, e as dificuldades enfrentadas por cada um dos nossos alunos sirvam de subsídios para se trabalhar em equipe com cumplicidade e partilha.

O papel da escola não é resolver problemas familiares, mas também é preciso respeitar o 'individual' de cada aluno, cada um deles traz para dentro da escola, querendo ou não, um reflexo do meio em que vive fora da escola, e é preciso respeitar e considerar essa bagagem trazida por eles, seja ela positiva ou não na formação deles. Apontar o dedo, e transmitir responsabilidades para apenas um determinado profissional, talvez não seja a forma mais adequada, mas é necessário buscar conhecer o que se passa com o aluno, e trabalhar em parceria com ele. Não conhecer o aluno talvez seja um dos principais motivos pelo qual a escola tem enfrentado tantos problemas no que se diz respeito à violência. Como tratar de algo que eu desconheço? E é por isso que não há dúvidas de que a implantação de um programa de mediação de conflito nas escolas pode ter resultados

positivos e eficazes, partindo do pressuposto que a mediação atua de forma a enriquecer a formação humana, social e também intelectual dos nossos alunos.

Nossos professores precisam estar aptos para ensinar uma realidade que não está nos livros didáticos, porém falta recurso para o próprio professor capacitar-se de maneira que ele possa intervir nessa realidade. É preciso que haja uma dinâmica que anteceda esses atos, e o mais difícil para a escola é identificar essas dinâmicas, no sentido de se prevenir a violência.

As escolas dos dias atuais precisam utilizar uma nova forma de ver seus alunos, os alunos de antigamente não são os mesmos de hoje, muita coisa mudou e essas mudanças têm afetado diretamente na formação deles.

É preciso novas estratégias, traçar novas metas, encontrar uma maneira diferente de trabalhar, a escola deve deixar de ser uma 'gaiola', onde seus alunos se sentem presos, oprimidos, forçados a aprender algo que para eles não faz sentido algum, e ser um direcionador de caminhos, abrindo portas, mostrando o verdadeiro significado da palavra educação e mais que isso, alcançando o respeito, o interesse dos alunos em estarem dentro da escola. Só assim é possível que a escola faça parte verdadeiramente de uma pátria educadora, em que o saber não pertence apenas ao professor mas, sim, na troca de experiências entre o aluno e a comunidade escolar, formando então o aluno, não apenas em conteúdos pré determinados mas sim, formando-o para a vida, e a vida em sociedade.

## Referências

Caderno de Educação em Direitos Humanos, disponível em:

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1449252206540.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

DIGIÁCOMO, Murillo José . **Violência nas escolas: sugestões para o enfrentamento do problema**, disponível em

:<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=830>. Acesso em: Maio de 2016.

ORTEGA, Rosario et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

Portal do Ministério da Educação, disponível em :  
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17797:educador-tera-diretrizes-para-enfrentar-a-violencia-escolar>. Acesso em: Maio de 2016.

SOUSA, Maria Das Graças Mendes . SILVA, Vivian Farias. **Mediação de conflitos na escola**. Taguatinga-DF, Agosto de 2006.